

estudos se fazem necessários à fim de avaliar demais fatores que possam contribuir com a produção de plasmas de baixo volume.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1214>

AÇÃO PARA REDUÇÃO DO DESPREZO DE PLASMA POR BAIXO VOLUME

APR Rosa, JTS Tokunaga, JFO Santos, NRS Pires, CB Costa, A Cortez, CP Arnoni, FRM Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Atualmente, o plasma comum e o plasma fresco congelado são os hemocomponentes com maiores índices de descarte. De acordo com a ANVISA, em 2023, a produção de plasma fresco congelado e plasma comum representou 32,3% da produção total de hemocomponentes do país sendo que 54% foram descartados por “outros” motivos, 10,7% foram utilizados para fins terapêuticos e 10,4% destinados a indústria. Embora atualmente o plasma seja um dos hemocomponentes com menor demanda transfusional, há um crescente potencial para a destinação dos plasmas para a produção de hemoderivados pela indústria. Em 2020, de acordo com a ANVISA, a destinação dos plasmas para a indústria foi de apenas 0,016% e, em 2023, o quantitativo foi de 10,4%. No intuito de reduzir a perda de plasma por baixo volume e aumentar sua disponibilidade para a indústria e/ou transfusão foi proposta a redução do volume dos concentrados de plaquetas, sem impactar na sua qualidade ou desprezo. **Material e métodos:** O estudo foi realizado no setor de processamento da COLSAN Associação Beneficente de Coleta de Sangue nas cidades de Sorocaba e São Paulo (zona sul) e dividido em 02 fases. Na fase 01 (F1) foram coletados os dados antes das ações de melhoria propostas e na fase 02 (F2) foram coletados após a implementação das ações propostas. Em ambas as fases, foram coletados dados de 400 hemocomponentes. A ação avaliada foi a redução do volume médio dos concentrados de plaquetas produzidos de 60 ml para 50 ml com o objetivo de aumentar o volume dos plasmas produzidos. **Resultados:** Na F1, os volumes médios foram de 62 ml e 162,5 ml dos concentrados de plaquetas e plasmas, respectivamente, totalizando 28,2% de descarte de plasma por volume inferior à 150ml. Já na F2, os volumes médios foram de 51,5 ml e 166,4 ml dos concentrados de plaquetas e plasmas, respectivamente, totalizando 22% de descarte dos plasmas por baixo volume. **Conclusão:** Com a redução do volume médio dos concentrados de plaquetas, houve redução de 6,2% no descarte de plasma por baixo volume. Além disso, o descarte dos concentrados de plaquetas por baixo volume não teve impacto com a mudança implementada. Sendo assim, demonstramos que uma ação simples pode ser avaliada na rotina de produção de hemocomponentes para reduzir o desprezo de plasmas, aumentando a disponibilidade para transfusão e/ou indústria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1215>

A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE VALIDAÇÃO NO TRANSPORTE DE HEMOCOMPONENTES

GN Leôncio

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Este estudo visa explorar o procedimento de validação no transporte de hemocomponentes, garantindo não apenas a manutenção da temperatura adequada durante o transporte, mas também a integridade dos produtos em toda a rota. O objetivo é assegurar a qualidade dos hemocomponentes desde sua origem até o destino final. **Método:** Foi aplicado a metodologia qualitativa e quantitativa, o protocolo de validação de acordo com a legislação vigente. Após o levantamento dos dados, foi realizada uma análise estatística para identificar falhas no processo ao longo do transporte. **Resultado e discussão:** O procedimento de validação simula as condições reais de transporte e armazenamento da embalagem, aumentando o rigor sobre temperatura e tempo. O transporte de hemocomponentes têm requisitos específicos de temperatura e condições de transporte para manter suas propriedades funcionais. A validação do transporte assegura que esses requisitos sejam atendidos durante todo o percurso, evitando a deterioração do produto prevenindo de contaminações ou degradação, o que é vital para a segurança dos produtos. Para a comprovação do protocolo deverá definir o hemocomponente que sera transportado, avaliar as condições necessários dentro do padrão de temperatura já preconizado portaria. Para a realização do teste e equipamentos deve-se selecionar caixas térmicas, isolante flexível, gelo reciclável, veículos e outros equipamentos para garantir que eles mantêm as condições necessárias para este teste. Para o monitoramento da temperatura é utilizado termômetros de precisão para o monitoramento contínuo das temperaturas interna e externo sendo estes devidamente calibrados e certificados. Importante salientar que a capacitação da equipe é de extrema necessidade, após acompanhar a realização dos testes em simulação real é feito a coleta destes dados e revisado para identificar a veracidade estando de acordo com as condições exigidas na legislação. Ao final é feito o registro documental com o prazo de validade de acordo com cada instituição. Esse processo é crucial para garantir a robustez do transporte e minimizar perdas associadas a variações de temperatura. A análise foi conduzida em uma startup multinacional de hemoterapia com mais de 130 agências transfusionais e 240 instituições atendidas. Esta instituição, acreditada no nível Qmentum desde 2021, já implementou o protocolo de validação em suas unidades, resultando em um número muito baixo de registros de falhas no processo que comprometeram a integridade dos produtos. O protocolo de validação auxilia a garantir que todas as normas e diretrizes sejam seguidas, evitando problemas legais e garantindo a conformidade com as autoridades regulatórias. **Conclusão:** Em resumo, a importância do protocolo de validação de transporte de hemocomponentes reside na garantia de que os hemocomponentes sejam entregues em condições ideais para que possam ser utilizados com segurança e eficácia no tratamento dos pacientes. Instituições que adotam e consolidam o protocolo de validação de acordo com a legislação vigente garantem a correta